

CAMPUS USP - BAURU

Informa

Assessoria
de COMUNICAÇÃO



EDIÇÃO ESPECIAL: GATOS



PRECISAMOS FALAR SOBRE OS GATOS

Uma lenda convencionou no imaginário popular que eles têm sete vidas. Alguns são esguios, ligeiros e, muitas vezes, mantêm um olhar misterioso e desconfiado sobre os humanos. Outros já são mais tranquilos, calmos e até arriscam uma pequena aproximação. Sabe de quem estamos falando? Sim, exatamente dos gatos, muitos dos quais habitam, há anos, o Campus da USP de Bauru.

E já que esses felinos fizeram da universidade suas moradas, o que deve ser realizado? Alimentar ou não alimentar os bichanos por aqui? Como controlar um possível aumento populacional? Há riscos para a saúde?

Para responder essas e muitas outras questões, a Prefeitura do Campus criou o Grupo de Trabalho - Manejo de Gatos.

São apenas quatro meses de estudos, mas tal pontapé inicial já rende bons frutos. Além de uma aproximação com o poder público municipal, o grupo também abriu um diálogo franco, direto e enriquecedor com as pessoas que, por muito tempo, já cuidam dos gatos no Campus.

Uma articulação que deve continuar e envolver toda a comunidade, projetando ações futuras e muito necessárias para a convivência harmoniosa e pacífica das atividades da universidade e da biodiversidade.



“O que a USP de Bauru está estudando e propondo agora é o certo a ser feito. Inclusive, é o que está na lei de ‘animais comunitários’”, reforça Thaís Viotto, presidente da Comissão de Defesa e Proteção Animal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)/Bauru e também presidente do Conselho Municipal de Proteção e Defesa dos Animais (Comupda).



Eles também receberam um questionário para tentar traçar um 'raio-X' mais preciso da real situação no Campus. As perguntas variam desde quantos gatos eles alimentam, do tipo de alimento dado e até mesmo se usam o dinheiro próprio para custear as despesas.

'RAIO-X' DA POPULAÇÃO FELINA

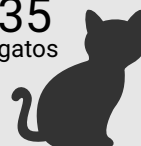
Outra ação do Grupo de Trabalho foi a elaboração de um diagnóstico preliminar da população felina no Campus. Uma espécie de censo. Dois observadores percorreram, de 25 a 27 de agosto, diversos espaços, fotografando os gatos encontrados e também os comedouros e bebedouros, seguindo a metodologia proposta pelo estudo de manejo de gatos do Campus de Piracicaba.

O levantamento apontou que são 61 gatos permanentes em todo o Campus, incluindo a Prefeitura, a Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) e o HRAC/Centrinho (veja mais informações nos quadros ao lado).



Prefeitura do Campus e FOB

35
gatos



6
comedouros



5
bebedouros



Setor Poliesportivo

1 gato
(com coleira)



HRAC/Centrinho

25
gatos



14 fêmeas

- 1 vacinada
- 12 castradas
- 1 não castrada
- 1 filhote

11 machos

- 6 vacinados
- 5 castrados
- 4 não castrados
- 2 não castrados que aparecem vez ou outra

+ 30
gatos



adotados
em 3 anos

3
comedouros



3
bebedouros



CAMINHO CERTO

Thaís Viotto, presidente da Comissão de Defesa e Proteção Animal da OAB/Bauru e presidente do Comupda, afirma que o primeiro passo é mesmo fazer esse diagnóstico. "Para pensar no tipo de política, é preciso, em primeiro lugar, saber da quantidade de animais que estão na universidade", reitera.

Depois, ela coloca como ações o controle populacional, castrando e devolvendo os gatos para o Campus, e também evitar que novos felinos se integrem ao ambiente. "Se entrar novos gatos, é preciso levar para a adoção. Eles ainda não criaram laços com o local e podem ser castrados e levados para a adoção. Ao contrário daqueles que já estão lá há algum tempo".

Simone Berriel, do Grupo de Trabalho, faz a ressalva de que o diagnóstico ainda está em fase de execução. Até mesmo o próprio grupo que conduz todos esses estudos pode sofrer modificações, visto que é apenas o "embrião" da Comissão que será instituída para dar continuidade às ações e propostas.



Thaís Viotto,
presidente da Comissão de
Defesa e Proteção Animal
da Ordem da OAB/Bauru e
também do Comupda:
"O que a USP está propondo
é o certo"



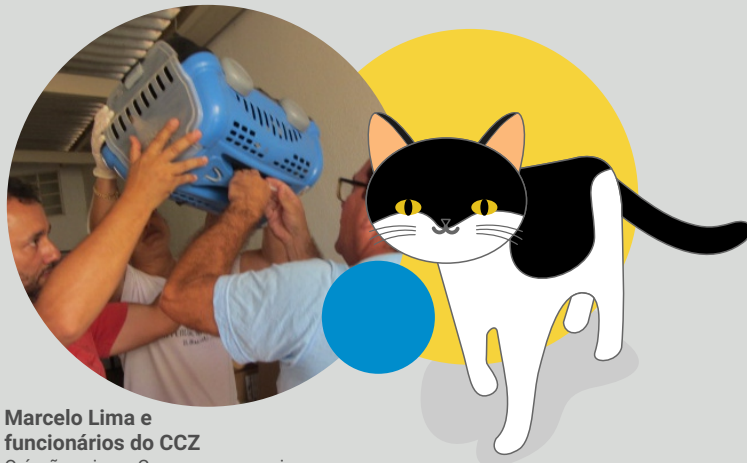
RISCOS E APROXIMAÇÃO COM O PODER PÚBLICO

Mas, enfim, quais os riscos dessa população de gatos em um espaço essencialmente da área da saúde? O diretor da Vigilância Ambiental do município, Luiz Cortez, e a chefe da Seção de Controle de Zoonoses, Valéria Medina Camprigher, visitaram o Campus para verificar a situação atual.

A visita foi concentrada no HRAC/Centrinho, justamente por ser uma unidade hospitalar. Funcionários mostraram diversas situações que, em tese, poderiam representar algum perigo.

“Eles não constatarem situações de risco alarmante. A toxoplasmose, por exemplo, é adquirida da ingestão das fezes dos gatos, ou seja, algo muito difícil de ocorrer. A raiva é por mordedura e os gatos daqui são arredios. Eles fogem ao ver uma pessoa. Então, o que eles nos passaram é que os gatos estão aqui e é uma questão a ser resolvida. O que é preciso é criar barreiras para que eles não entrem em edificações, por exemplo”, conta Simone Berriel.

Por fim, apontaram preocupação em relação aos potes de água que atendem os felinos por conta do *Aedes aegypti*. “Eles disseram que, se a água é repostada e esses potes são lavados com água e sabão, não há um problema”, complementa.



Marcelo Lima e funcionários do CCZ

O órgão veio ao Campus para vacinar os gatos que vivem por aqui contra a raiva

Essa visita, inclusive, gerou ações de vacinação antirrábica para os animais errantes do Campus. Capturados pelos cuidadores, os gatos foram vacinados por equipes do CCZ que vieram até a USP. Nessas ocasiões, inclusive, os felinos que não eram castrados foram levados para a esterilização, procedimento custeado pelos próprios cuidadores.

“Foi uma aproximação importante com o município. Quem sabe, isso pode abrir novas portas para demais parcerias, como, por exemplo, que eles ajudem nas castrações”, finaliza Simone.

ABANDONAR ANIMAIS É CRIME

A reportagem conversou também com o delegado titular de Crimes Ambientais da Central de Polícia Judiciária (CPJ) de Bauru, Dinair José da Silva. Ele pondera que a questão dos animais abandonados não é algo restrito ao Campus.

“É um problema de toda a cidade. Falta uma política pública boa de castração. As ONGs acabam fazendo esse papel. Por isso, esta iniciativa da USP em debater o assunto e fazer um plano de manejo é muito elogiável”, afirma.

Dinair ainda ressalta que é preciso lutar contra o abandono. “As pessoas precisam ter em mente que abandonar um animal é crime. É crime previsto na Lei 9.605, de 1968. Está no artigo 32. E quem faz isso pode ficar preso de três meses a um ano e ser multado”, pontua o delegado.

Justamente por essa razão, a Prefeitura do Campus está providenciando a instalação de placas alusivas à lei, para serem instaladas nos muros, alertando quanto às consequências do abandono de animais.

A mesma legislação também versa sobre os maus-tratos. E, neste caso, estão inseridos também deixar de dispensar cuidados básicos aos animais. “Maus-tratos não são só agressões. Você deixar de dar água, comida ou deixar um animal no relento é maus-tratos também. E, caso o animal morra, a pena pode ser qualificada de um terço a um sexto no artigo 32”, complementa.

Assim, a Polícia Civil pede para que a população colabore denunciando abandono ou maus-tratos por meio dos **telefones 197, 3235-6500 ou 3235-6505**. O anonimato em todos os casos é garantido.



Delegado Dinair José da Silva
explica que o abandono dos animais é crime e pode resultar em prisão



Expediente:

Universidade de São Paulo (USP)

Reitor: **Prof. Dr. Vahan Agopyan**

Vice Reitor: **Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes**

Prefeitura do Campus USP de Bauru (PUSP-B)

Prefeito: **Prof. Dr. José Henrique Rubo**

Vice-Prefeita: **Profª Drª Thais Marchini de Oliveira Valarelli**

Jornal produzido pela Comunicação da PUSP-B

Jornalista responsável: Vitor Oshiro (vitor.oshiro@usp.br)

Projeto gráfico e diagramação: Camila Medina (FOB-USP)

Fotografia: Denise Guimarães (FOB-USP)

Colaboração na Fotografia: Vitor Oshiro, Thalita Mantovani, Paulo Roberto da Silva,

Malavolta Jr. (JC Imagens) e Samantha Ciuffa (JC Imagens)

PUSP-B: Alameda Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75, Vila Universitária.

CEP: 17012-901. Bauru, São Paulo, Brasil

Fone: (14) 3235-8204

Site: www.ccb.usp.br